



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 27/2018
Período: 04/08/2018 – 10/08/2018

GEDES – UNESP

- 1- Gabinete de Intervenção pretende adquirir munição para o reaparelhamento dos órgãos de segurança
- 2- Forças Armadas não serão afetadas pelo adiamento do ajuste salarial
- 3- Candidatura de militares nas eleições de 2018
- 4- General Mourão foi escolhido como vice de Bolsonaro
- 5- Esposa do jornalista Vladimir Herzog pede investigação do caso
- 6- Unidades sob intervenção no Rio registram uma morte a cada dois dias
- 7- Colunista afirmou que militares estão preocupados envolvimento da classe na política
- 8- GSI assegurou realização de evento do Partido dos Trabalhadores
- 9- Economista mostrou preocupação com democracia brasileira

1- Gabinete de Intervenção pretende adquirir munição para o reaparelhamento dos órgãos de segurança

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Gabinete de Intervenção Federal do estado do Rio de Janeiro informou que a verba prevista de R\$ 1,2 bilhão será utilizada para a aquisição de munição para o reaparelhamento dos órgãos de segurança do estado. A compra servirá para aparelhar e capacitar as polícias Civil e Militar e a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap). Conforme o jornal, foi publicada no Diário Oficial da União a dispensa de licitação para realizar a compra, autorizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em decorrência da urgência e do fato de a munição ser fornecida nacionalmente somente pela Companhia Brasileira de Cartuchos. (*Correio Braziliense – Política – 04/08/18*)

2- Forças Armadas não serão afetadas pelo adiamento do ajuste salarial

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, é provável que os militares não sejam afetados pelo adiamento do reajuste do funcionalismo de 2019 para 2020. A inclusão desses servidores sofre resistências dentro do governo e a categoria argumenta que “não seria adequado reter aumentos salariais das Forças Armadas enquanto os militares trabalham na intervenção na segurança do Estado do Rio de Janeiro”. Conforme o jornal, se os militares fossem incluídos a economia seria maior, chegando a R\$ 11 bilhões. (*O Estado de S. Paulo – Economia – 04/08/18*)

3- Candidatura de militares nas eleições de 2018

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o grupo político conhecido como “Bancada da Bala”, cujos objetivos são voltados à flexibilização do Estatuto do Desarmamento, ao endurecimento da legislação penal e à defesa dos privilégios de policiais, buscam maior poder no Congresso através de diversos candidatos que concorrerão nas eleições de 2018, sendo apoiados pela indústria de armas, associações classistas de policiais civis e militares e clubes de atiradores. A bancada, que não tem existência formal, é identificada pelo jornal através um núcleo formado por 35 deputados federais, dos quais 18 tiveram carreira policial ou militar. O periódico destacou que no âmbito das Forças Armadas há ao menos 71 militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica que são pré-candidatos a vagas no Congresso e no Executivo em 26 unidades da Federação. Segundo *O Estado*, os militares promovem a candidatura à presidência da República do deputado federal pelo Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, e as empresas de armas e munições também atuam favorecendo candidaturas e medidas políticas alinhadas a seus interesses. A doação de 100 fuzis e 100 mil munições para o Exército, anunciada em março do ano de 2018, pelas empresas Taurus e CBC como ajuda à intervenção militar no estado do Rio de Janeiro, é apresentada como exemplo dessa atuação por parte das fabricantes de armas. (*O Estado de S. Paulo – Política – 05/08/18*)

4- General Mourão foi escolhido como vice de Bolsonaro

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o candidato à Presidência do Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, anunciou no dia 05/08/18, o candidato a vice-presidente de sua chapa, o general Hamilton Mourão. O militar da reserva e presidente do Clube Militar ficou conhecido por suas declarações polêmicas. Em 2017, caracterizou o governo de Michel Temer como um balcão de negócios e afirmou considerar a possibilidade de uma intervenção militar caso as instituições políticas brasileiras não fossem capazes de resolver a crise política do país. Na ocasião, o general foi destituído do cargo de secretário de Economia e Finanças do Comando do Exército. Ao comentar o caso, Bolsonaro declarou a jornalistas que a chapa chegará ao poder a partir do voto, afirmando que não há nada mais democrático do que isso. No dia 06/08/18, durante evento da Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, o general da reserva fez novamente declarações polêmicas, afirmando que o Brasil herdou a “indolência” dos povos indígenas e “malandragem” dos africanos. Mourão defendeu-se alegando que suas falas foram retiradas do contexto e que o evento não busca denegrir ninguém e sim discutir como a miscigenação de diferentes culturas herda “coisas boas e as coisas não tão boas assim”. Em entrevista à *Folha*, publicada no dia 10/08/2018, o general Mourão afirmou agregar estabilidade à campanha de Jair Bolsonaro à presidência. Ademais, reconheceu a necessidade do Bolsa Família para criar condições básicas aos cidadãos se inserirem no mercado de trabalho e afirmou que as questões relativas à privatização e à corrupção devem ser analisadas cautelosamente. (*Folha de S. Paulo – Poder – 06/08/18*; *Folha de S. Paulo - Poder - 07/08/2018*; *Folha de S. Paulo – Poder – 10/08/18*; *O Estado de S. Paulo – Política – 06/08/18*).

5- Esposa do jornalista Vladimir Herzog pediu investigação do caso

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, Clarice Herzog, esposa do jornalista Vladimir Herzog, morto no dia 25/10/1975 após ter sido levado ao Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) do estado de São Paulo para prestar depoimento, pediu que o Estado investigue o assassinato de seu marido. De acordo com o jornal, na ocasião, os militares declararam, em nota, que o jornalista havia cometido suicídio. Os agentes chegaram a divulgar uma foto para provar sua versão, imagem que virou símbolo da repressão do regime militar (1964-1985). Segundo testemunhos de outros presos, Herzog foi torturado e morto pelos militares. Após a condenação da Corte Interamericana de Direitos Humanos, no dia 04/07/18, pelo não esclarecimento do crime por parte do Brasil, a investigação foi reaberta. Em entrevista à *Folha*, Clarice Herzog afirmou que os horrores do período não podem ser esquecidos, declarando que os assassinos precisam ser julgados e o Estado precisa “pedir perdão pelo que houve”. Herzog disse estar “assustada com a ascensão do presidente Jair Bolsonaro” e com os pedidos de intervenção militar no país. (*Folha de S. Paulo – Poder – 06/08/18*)

6- Unidades sob intervenção no Rio registram uma morte a cada dois dias

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, em pesquisa realizada pela Defensoria Pública do estado do Rio de Janeiro, foram registradas uma morte de preso a cada dois dias em unidades carcerárias entre janeiro e abril de 2018. Segundo a pesquisa, a maior parte das mortes foi ocasionada por doenças infecciosas, condições de higiene inadequadas e ausência de profissionais da saúde. A *Folha* recordou que, no período analisado pela Defensoria Pública, as pastas da Segurança Pública, Administração Penitenciária e Bombeiros do estado do Rio de Janeiro estavam sob comando do interventor federal para o estado, o general do Exército, Walter Braga Netto. (*Folha de S. Paulo - Cotidiano - 07/08/2018*)

7- Colunista afirmou que militares estão preocupados com envolvimento da classe na política

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, o colunista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Matias Spektor afirmou que os militares de alta patente estão preocupados com o empenho do presidente do Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, em constituir seu quadro administrativo por militares, caso seja eleito. Segundo Spektor, os militares sabem que Bolsonaro “abusa da mitologia segundo a qual os militares seriam imunes aos vícios típicos do sistema político brasileiro” e que ter militares integrando ministérios poderia expor as Forças Armadas. Spektor também declarou que a preocupação vai além das “eventuais denúncias de corrupção”, uma vez que como políticos será exigido dos militares boa governança e conciliação de divergências que atingem os interesses dos cidadãos. De acordo com Spektor, para a cúpula das Forças Armadas o envolvimento dos militares na política pode resultar em perda da “boa reputação de que gozam junto à opinião pública”, em acirramento das “tensões entre as três Forças na disputa por orçamentos e influência na Esplanada”, além de fazer ressurgir na mídia as “manchetes dos crimes e excessos cometidos durante o último regime autoritário”. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 09/08/18*)

8- GSI assegurou realização de evento do Partido dos Trabalhadores

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 08/08/18 Gilberto Carvalho, auxiliar do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, se reuniu com o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Sérgio Etchegoyen, para tratar do evento do Partido dos Trabalhadores (PT), no dia 15/08/18, realizado para registrar a candidatura do candidato do PT à presidência da República. De acordo com a *Folha*, Etchegoyen assegurou que o GSI iria se esforçar para que o evento ocorresse com tranquilidade. (*Folha de S. Paulo – Poder – 09/08/18*)

9- Economista mostrou preocupação com democracia brasileira

Em coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, a economista Zeina Latif afirmou que a democracia está sendo desvalorizada. No caso dos jovens, a desvalorização deve-se ao fato de que “não vivenciaram as consequências da ditadura e do desrespeito às liberdades individuais”. Segundo Latif, a crise econômica que o Brasil tem enfrentado é uma das responsáveis por essa desvalorização e que as buscas por mudanças “parecem confundir autoridade com autoritarismo”. De acordo com a economista, embora no começo do regime militar (1964-1985) mudanças econômicas tenham sido implementadas, “houve retrocessos em seguida”, que levaram à “‘década perdida’ dos anos 1980”. Latif afirmou ainda que, mesmo de forma lenta, “avanços ocorrem no período democrático”. (*O Estado de S. Paulo – Economia – 09/08/18*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).